

ELABORAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DE PROTOCOLO DE RENOVAÇÃO DE RECEITAS DE PSICOTRÓPICOS DO MUNICÍPIO DE POÇOS DE CALDAS

Bárbara Akemy Barbosa Cruz¹, Raphael Augusto Teixeira de Aguiar², Horácio Pereira de Faria³
1-Pós-graduanda, Polo Campos Gerais, 2- Orientador, 3- Supervisor

INTRODUÇÃO / JUSTIFICATIVA

O consumo de psicotrópicos é uma demanda crescente em cenário mundial e sua prescrição, mesmo com as normas regulamentadoras presentes em diversos países, apresenta-se muitas vezes indiscriminada, sem critérios e avaliações das reais indicações. Uma prática que contribui para esse cenário é a renovação de receitas de psicotrópicos sem a avaliação médica do paciente, o que leva à manutenção de medicações sem o estabelecimento de um plano terapêutico individualizado. A fim de evitar tal prática nociva à saúde, e ao mesmo tempo conseguir absorver a grande demanda por tais medicações, são necessários protocolos que orientem a prática da equipe diante de tal situação, priorizando o bem estar do usuário. Este trabalho propõe a criação de um plano de intervenção a ser aplicado no município de Poços de Caldas, que é a elaboração e implantação de protocolo de renovação de receitas de psicotrópicos, a fim de homogeneizar as condutas no município e promover um cuidado individualizado e ético aos pacientes da saúde mental na Atenção Primária

OBJETIVO

Desenvolver um protocolo que oriente as condutas para renovação de receitas de psicotrópicos.

METODOLOGIA

O desenvolvimento desse projeto de intervenção foi estruturado no Planejamento Estratégico Situacional (PES). Dentre vários nós críticos do problema foi escolhida a falta de um protocolo que oriente as renovações de psicotrópicos. Para a criação do protocolo, foram adaptadas recomendações do Ministério da Saúde e de outros serviços internacionais à prática do município.

REFERENCIAL TEÓRICO

Medicamentos como psicotrópicos merecem cuidado nessa prática, devido principalmente ao risco de dependência e abuso, além dos efeitos colaterais relacionados. O número de pacientes que fazem uso desses medicamentos é considerável. No Brasil, esse número corresponde a 36% dos diagnósticos atendidos pelas UBS, o que novamente é o dificultador para avaliações em consultas frequentes: cada paciente necessitaria de cerca de seis consultas ao ano, em vez das cerca de uma a duas ofertadas na maioria dos serviços brasileiros (Gusso, 2012). A fim de orientar a prática de renovação de receitas e garantir a qualidade e segurança do cuidado aos usuários, serviços como o britânico NHS e de países como Portugal, e o próprio MS possuem recomendações que orientam o médico e a equipe. Os principais pontos em comum da literatura referente à questão são: em toda renovação de receitas, deve-se revisar o prontuário do paciente e checar interações medicamentosas com as demais drogas usadas; todo paciente deve ser avaliado em consulta periódica entre 6 a 12 meses pelo menos; outros profissionais devem colaborar com o processo de renovação de receita, ajudando a diminuir as demandas burocrática e administrativa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Acolhimento à demanda **Cadernos atenção básica n.28 v.2**. Brasília, 2013
NHS. **Repeat prescribing policy**. June, p. 1–14, 2013
MARIA, C.; et al. **Plano Municipal de Saúde de Poços de Caldas – 2014 a 2017**. Poços de Caldas, 2014

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Nó crítico	Falta de um protocolo que oriente a renovação de receitas de psicotrópicos
Operação	Adaptação das recomendações propostas pelo Ministério da Saúde e experiências internacionais à realidade do município
Projeto	ELABORAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DE PROTOCOLO DE RENOVAÇÃO DE RECEITAS DE PSICOTRÓPICOS DO MUNICÍPIO DE POÇOS DE CALDAS
Resultados esperados	Protocolo que oriente a conduta de renovação de receitas de psicotrópicos Maior qualidade das prescrições, melhora da acessibilidade à medicação pelos pacientes, garantia de segurança ao paciente com uso da medicação, corresponsabilização do paciente com a medicação em uso.
Produtos esperados	Reunião com equipes de PSF e gestão do município para a criação do protocolo Protocolo de renovação de psicotrópicos para o município
Atores sociais/ responsabilidades	Equipe das UBS do município: elaborar e implantar o protocolo em questão, educação dos usuários Farmacêuticos: Auxiliar na elaboração e implantação de protocolo, orientar os pacientes como proceder a partir da implantação do protocolo. Gestão municipal: participar da elaboração, autorizar a implantação, supervisionar as ações.
Recursos necessários	Cognitivos: Capacitação de profissionais, compreensão pelas equipes da magnitude e importância do problema Econômicos: Verba para a capacitação dos profissionais e para material de orientação sobre as mudanças, sensibilização e educação da população sobre o tema Político: Interesse da gestão do município e dos próprios profissionais em promover mudanças para melhorar a saúde ofertada Organizacionais: Material de trabalho, desde impressos até o próprio fluxograma desenvolvido; adequação da agenda dos diversos profissionais envolvidos, disponibilidade de espaços físicos para capacitação, discussão e educação dos usuários em relação ao protocolo; supervisão da aplicação do protocolo e homogeneização das condutas por parte dos profissionais; estruturação da Rede de Atenção, principalmente entre Atenção Primária e Saúde Mental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, por meio de medidas simples como aplicação do *checklist* e do protocolo propostos, busca-se promover corresponsabilização de toda equipe e do próprio usuário, bem como melhora da qualidade e controle do cuidado prestado.